



Qualidade de muda de clones de *Handroanthus heptaphyllus* Vell. Mattos produzidas por miniestaquia em diferentes composições de substratos. Lohmann, G.T.¹; Bisognin, D.A.¹; Tonetto, T. da S.¹; Gazzana, D.¹; Avinio, R. S.¹; Maculan, L.G.¹. ¹Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil. Autor responsável: gabrielelohmann148@gmail.com

O ipê-roxo é uma espécie arbórea pertencente à família Bignoniaceae com elevado valor econômico. Sua madeira é considerada de excelente qualidade e durabilidade, além de ser amplamente explorada para fins terapêuticos, o que tem aumentado a demanda de mudas desta espécie em maior quantidade e melhor qualidade, tanto da parte aérea quanto do sistema radicular. Os parâmetros mais utilizados para avaliar a qualidade das mudas florestais são o número de folhas, a altura da parte aérea e o diâmetro de colo. Assim, diversos são os fatores que podem influenciar na qualidade das mudas, entre os quais se destaca o substrato, por estar relacionado diretamente na capacidade de retenção de água, na aeração, na estruturação das raízes e na troca catiônica. Diante deste contexto, este estudo objetivou avaliar a influência de diferentes composições de substratos na qualidade de mudas de ipê-roxo produzidas por miniestaquia. O experimento foi conduzido no Núcleo de Melhoramento e Propagação Vegetativa de Plantas (MPVP), no Departamento de Fitotecnia da Universidade Federal de Santa Maria, durante a estação do verão e outono, do ano de 2020. Inicialmente, clones de ipê-roxo foram estabelecidos em minijardim clonal em sistema fechado de cultivo sem solo, instalado no interior de uma casa de vegetação climatizada. Para a produção das mudas a serem utilizadas na avaliação da qualidade de mudas, brotações dos clones de ipê-roxo foram coletadas e seccionadas em miniestacas de duas gemas e suas folhas reduzidas a 50% do seu comprimento original, sendo cultivadas em tubetes de polietileno rígido de 180 cm³ contendo substrato comercial e vermiculita (1:1 v/v). As miniestacas foram mantidas em câmara de nebulização durante 45 dias de modo a promover o enraizamento adventício das mesmas, com temperatura média de 27 °C, umidade relativa do ar de 85% e com nebulização automatizada 12 vezes ao dia, por 1 minuto cada. Para avaliar a qualidade das mudas produzidas, as miniestacas enraizadas foram transferidas para tubetes de polietileno rígido de 280 cm³ com 3 diferentes composições de substratos: substrato comercial e vermiculita de granulometria grossa (2:1 v/v), substrato comercial e casca de arroz carbonizada (2:1 v/v) e substrato comercial e porongo triturado (2:1 v/v). Em todas as composições foi acrescida adubação de liberação lenta (Osmocote), na quantidade de 6 gL⁻¹. As mudas foram acomodadas em casa de sombra com 50% de luminosidade, durante todo o período experimental. As irrigações ocorreram duas vezes ao dia de forma automatizada. Aos 30, 60, 90 e 120 dias de cultivo, as mudas foram avaliadas quanto a sobrevivência (%), diâmetro de colo (mm), altura da parte aérea (cm) e número de folhas. A altura da parte aérea e do diâmetro das mudas foram medidos com o auxílio de régua milimetrada e paquímetro digital, respectivamente. O delineamento experimental foi inteiramente casualizado, com dez repetições de 5 plantas em três tratamentos. Os dados coletados foram submetidos à análise de variância, com médias dos tratamentos comparadas por meio do teste de Scott-Knott a 5% de probabilidade de erro, com o auxílio do software SISVAR. Os resultados indicaram que aos 120 dias de cultivo, não houve diferença significativa entre as mudas produzidas nas diferentes composições de substratos para as variáveis sobrevivência, altura da parte aérea, diâmetro de colo e número de folhas, cujos valores médios foram de 94,67%, 9,16 cm, 3,55 mm e 6,47 folhas, respectivamente. Dessa forma, pode-se dizer que as três composições de substratos podem ser utilizadas para a produção de mudas de ipê-roxo, ficando a critério do viveirista a escolha do substrato ideal, o qual poderá optar pela composição mais acessível na sua região e que apresente menor custo.

Palavras-chave: ipê-roxo; propagação vegetativa; substrato.